

DF agricultura

26 JAN 1988 JORNAL DE BRASÍLIA

Agrovila garante que Brasília será autosuficiente em laranja

Um ano e quatro meses depois da implantação da primeira Agrovila que faz parte do projeto Combinado Agrourbano do Distrito Federal, as 100 famílias lá instaladas estão apostando nos resultados da plantação de laranja. A colheita desta safra, de 71.500 mudas de laranja, prevista para daqui a três anos, pretende suprir o abastecimento do DF, onde 93% da laranja consumida é importada dos outros Estados. Com os recursos obtidos os agricultores pretendem pagar o financiamento bancário. Durante o primeiro ano da colheita, os produtores reservarão três quilos da fruta para pagar a produção e nove para pagar as mudas. O restante corresponderá ao lucro de cada família.

A Agrovila I, abriga cerca de 800 pessoas, em torno de 100 famílias, que dispõem de casa com sala, cozinha, dois quartos e banheiro, totalizando uma área de mil metros quadrados. Os quintais são utilizados para o plantio de hortaliças e criação de galinhas e

porcos. Esta produção é para o consumo dos moradores, sendo o excedente comercializado em feiras, como a do ginásio Mané Garrincha e nas Centrais de Abastecimento (Ceasa) do DF.

Soja garante

Uma área de seis hectares é destinada a cada produtor para o plantio de 2,5 hectares de laranja e o restante para soja, milho, arroz, feijão, mandioca e abóbora. Segundo o presidente da Associação dos Moradores da Agrovila, André da Cruz Oliveira, somente a produção de soja do ano passado, com uma média de 80 sacos por produtor, foi suficiente para pagar o financiamento adquirido através do Banco de Brasília (BRB). O dinheiro que restou explicou André Cruz, garantiu o plantio dos demais produtos e sobrou Cz\$ 4 mil para cada agricultor.

Prejuízos

Apesar dos prejuízos ocorridos nas safras de arroz e milho, por causa do veranico, grande período de seca no DF, a produção de soja

obteve, em 87, cinco mil sacos de soja, 500 de feijão e 200 caixas de abóbora. As perdas registradas na colheita do arroz e do milho foram cobertas pelo Proagro, Programa de Produção Rural do Ministério da Agricultura, sendo utilizado apenas no consumo dos moradores e dos animais.

A Emater orienta os agricultores quanto à técnica que deve ser usada para cada plantio, além de trocar sementes por grãos, mas, esclareceu Nilton Sérgio, técnico agrícola da Emater, é permitido ao produtor pagar as sementes em dinheiro. Segundo ele os técnicos da Emater que trabalham diretamente no projeto Combinado Agrourbano realizam reuniões constantes com os agricultores, quando é discutida a melhor forma de produzir e aproveitar a colheita. O projeto prevê a implantação de infraestrutura para a criação de pequenos animais, como frangos e o escoamento dessa produção. Mas, por falta de verba da Secretaria da Agricultura, ainda não foi possível concretizá-la.